

Informativo Epidemiológico

Abril de 2020



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Situação Epidemiológica dos Acidentes por Animais Peçonhentos, 2019

Introdução

Este boletim tem como objetivo descrever o panorama dos acidentes por animais peçonhentos entre moradores do Distrito Federal, com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).

Este Informativo Epidemiológico apresenta os dados e as análises do período de janeiro a dezembro de 2019, correspondentes aos dados das Semanas Epidemiológicas de (SE) 30/12/2018 a 28/12/2019.

A finalidade da vigilância dos acidentes por animais peçonhentos é reduzir a incidência dos acidentes por meio da promoção de ações de educação em saúde e da atuação da Vigilância Ambiental no controle da proliferação desses animais, e também, diminuir a gravidade (sequelas e letalidade) dos acidentes ofídicos e escorpionicos pelo atendimento adequado e uso do soro antivenenos, quando indicados.

No Distrito Federal, o registro de acidentes por animais peçonhentos é feito desde o final da década de 1980.

Todos os dados deste informativo são provisórios e podem ser alterados no sistema de notificação. Isso ocorre, principalmente, quando há elevada quantidade de

notificações, extrapolando a capacidade operacional de inclusão dos registros nos sistemas eletrônicos, em especial no Sinan. Assim, pode-se ocasionar diferenças nos números divulgados de uma mesma semana epidemiológica, nos sucessivos informativos.

As localidades analisadas são consideradas, segundo local de ocorrência dos acidentes no Sinan, mesmo tendo uma deficiência no preenchimento do campo.

Vigilância Epidemiológica

No ano de 2019, foram notificados 2.411 acidentes por animais peçonhentos no Distrito Federal. Dentre esses, 90,0 % (2.171/2.411) são moradores no Distrito Federal e atendidos no DF. 8,4% (202/2.411) são moradores de outra UF, 1,6 % (38/2.411) são moradores do DF atendidos em outra UF. Entre os residentes do Distrito Federal, os acidentes mais frequentemente notificados foram os acidentes por escorpião, representando (75,5% - 1.640) das notificações, seguidos dos acidentes por lagarta (5,5% - 120), (5,4% - 118) acidentes por abelhas, (5,2% - 113) acidente por serpentes (**Tabela 1**).

Foram notificados dois óbitos no Distrito Federal. Sendo um por abelha, morador do Formosa (GO), 45 anos do sexo

masculino e o segundo foi acidente por escorpião, morador do DF, com 4 anos de idade, do sexo masculino.

Dentre os acidentes ocorridos no Distrito Federal, a **Região Norte** apresentou a maior incidência de acidentes por escorpião (88,1 / 100 mil habitantes), seguida da **Região Leste** (52,9 /100 mil habitantes) em acidentes por lagarta e também com a maior incidência (78,6/100 mil habitantes), seguida da Região Norte com 72,7/100 habitantes) (**Tabela 2**).

Em relação aos acidentes com escorpiões, segundo sexo, 54,6% (896/1.640) ocorreram no sexo feminino e 45,4% (744/1.640) no sexo masculino. Em relação à faixa etária, a mais acometida foi a de 20 a 34 anos, 28,7% (471/1.640) (**Tabela 3**).

Os acidentes por escorpiões podem ser classificados pela gravidade em acidentes: leves, moderados e graves, sendo que o profissional de saúde utiliza o critério clínico epidemiológico para esse diagnóstico. Não há recomendação de soro para os casos classificados em leves. Em relação à classificação do tipo de acidente, 1.403 casos (85,5%) corresponderam a acidentes leves, 153 casos (9,3%) foram de intensidade moderada, 13 casos (0,8%) foram classificados como graves e 71 casos (4,3%) ignorados (**Tabela 4**).

Segundo a zona de ocorrência entre moradores do Distrito Federal, 71,2% (1.168/1.640) foram na área urbana, 8,2% (135/1.640) em área rural, 3,3% (54/1.640) na área periurbana, 13,7 % (224/1.640) ignorados e 3,6% (59/1.640) sem preenchimento do campo na ficha de notificação.

Observa-se que a ocorrência de acidentes por escorpião acontece durante todo o ano porém, chama a atenção um aumento, a partir do terceiro quadrimestre (**Gráfico 1**).

Quanto aos acidentes por serpentes entre os moradores do Distrito Federal, foram notificados 113 casos, correspondendo a 5,2% (113/2.171) do total de acidentes. Dentre os notificados 61,1% (69/113) são acidentes leves,

23,0% (26/113) são acidentes moderados, 10,6% (12/113) acidentes graves e 3,5% (4/113) ignorados e 1,8% (2/113) não preencheu a ficha de notificação. Em relação à faixa etária e sexo, 18,6% (21/113) ocorreram no sexo masculino e 7,1% (8/113) no sexo feminino. A faixa etária mais acometida foi a de 30 a 39 anos tanto para sexo feminino como masculino 35,4% (40/113). Quanto à zona de ocorrência, verifica-se que 50,4% (57/113) ocorreu na zona rural, 24,8% (28/113) ocorreu na zona urbana, 3,5% (4/113) na periurbana, 20,4% ignorado (23/113), e 0,9% (1/113) campo de preenchimento vazio.

Quanto aos acidentes por lagarta, entre os moradores do Distrito Federal, foram notificados 120 casos, correspondendo a 5,5% (120/2.171) do total de acidentes. Dentre os notificados, 89,2% (107/120) são acidentes leves, 6,7% (8/120) são acidentes moderados, 4,2% (5/120) são acidentes ignorados e não houve registro de acidentes graves. Em relação à faixa etária e sexo, 14,2% (17/120) ocorreram no sexo masculino na faixa etária de 1 a 4 anos e 10,0% (12/120) no sexo feminino na faixa etária de 60 anos +. Quanto à zona de ocorrência, verifica-se que 51,0% (61/120) ocorreu na zona urbana, 14,0% (17/120) ocorreu na zona rural, 2,0% (2/120) na zona periurbana, 31,0% (37/120) ignorado, e 3,0% (3/120) não foi preenchido a ficha de notificação.

Quanto aos acidentes por abelha, entre os moradores do Distrito Federal, foram notificados 118 casos, correspondendo a 5,4% (118/2.171) do total de acidentes. Dentre os notificados, 86,0% (86/118) são acidentes leves, 11,0% (13/118) são acidentes moderados, 13,0% (15/118) acidentes ignorados e 3,0% (4/118) vazios. Em relação à faixa etária e sexo, 12,7% (15/118) ocorreram no sexo masculino de 20 a 29 anos e 8,5% (10/118) no sexo feminino na faixa etária de 20 a 29 anos. Quanto à zona de ocorrência, verifica-se que 49,0% (58/118) ocorreu na zona urbana, 9,0% (11/118) ocorreu na zona rural, 3,0% (4/118) na zona



periurbana, 35,0% (41/118) ignorado, e 3,0% (4/118) com o campo de preenchimento vazio.

A Área Técnica de Vigilância Epidemiológica dos Acidentes por Animais Peçonhentos, com a equipe de vigilância ambiental, tem orientado os profissionais responsáveis para o correto preenchimento da ficha de notificação, com a finalidade de caracterizar melhor o local de ocorrência dos acidentes, contribuindo para a identificação de áreas com infestação, com o propósito de estabelecer prioridades nas ações de controle dos peçonhentos e o uso racional dos soros antivenenos.

O envolvimento das Diretorias Regionais de Atenção Primária à Saúde (Diraps) e dos núcleos de vigilância hospitalar, pode contribuir substancialmente para o fortalecimento do trabalho e do planejamento da assistência aos pacientes.

O cenário epidemiológico demonstra que as medidas para redução dos animais peçonhentos, em especial os acidentes por escorpiões, estão sendo priorizadas.

Analisando os dados de 2019, observou-se que para todos os tipos de acidentes há uma maior frequência entre os meses de outubro a fevereiro, como pode ser verificado nas figuras 1 e 2. Em especial os acidentes por escorpiões são mais ativos durante os meses mais quentes e chuvosos, onde buscam abrigo em locais secos como por exemplo interior das residências.

Segue em anexo, à nova abordagem do Ministério da Saúde ao tratamento, revisados e adaptados a nova utilização racional de antivenenos em casos de acidentes do grupo Botrópico, Elapídae, Escorpiônico, Loxosceles e Phoneutria.

Como prevenir dos acidentes

Para a população:

- Não depositar ou acumular lixo, entulho e materiais de construção junto às habitações.
- Evitar que plantas trepadeiras se encostem às casas e que folhagens entrem pelo telhado ou pelo forro.
- Limpar regularmente móveis, cortinas, quadros, cantos de parede e terrenos baldios (sempre com uso de equipamentos de proteção individual – EPI).
- Vedar frestas e buracos em paredes, assoalhos, forros e rodapés.
- Utilizar telas, vedantes ou sacos de areia em portas, janelas e ralos.
- Manter limpos os locais próximos das residências, jardins, quintais, paióis e celeiros.
- Controlar roedores existentes na área e combater insetos, principalmente baratas (são alimentos para escorpiões e aranhas).
- Inspecionar calçados, roupas, toalhas de banho e de rosto, roupas de cama, panos de chão e tapetes, antes de usá-los.
- Afastar camas e berços das paredes e evitar pendurar roupas fora de armários.

Para os trabalhadores

- Usar luvas e calçados fechados, entre outros equipamentos de proteção individual (EPI), durante o manuseio de materiais de construção (tijolos, pedras, madeiras e sacos de cimento); transporte de lenhas; movimentação de móveis; atividades rurais; limpeza de jardins, quintais e terrenos baldios, entre outras atividades.
- Olhar sempre com atenção o local de trabalho e os caminhos a percorrer.
- Não colocar as mãos em tocas ou buracos na terra, ocos de árvores, cupinzeiros, entre espaços situados em montes de lenha ou entre pedras. Caso seja necessário mexer nesses lugares, usar um pedaço de madeira, enxada ou foice.
- Os trabalhadores do campo devem sempre utilizar os equipamentos de proteção individual (EPI), como botas



ou pernas, evitar colocar as mãos em tocas, montes de lenha, folhas e cupinzeiros.

O que fazer em casos de acidentes

- Lave bem o local da picada com bastante água e sabão, mantenha o membro acometido elevado e procure atendimento médico imediatamente.
- Informe ao profissional de saúde o máximo possível de características do animal, como: tipo de animal, cor, tamanho, entre outras.
- Se for possível e seguro capturar o animal, leve-o junto para ser identificado.
- Em acidentes nas extremidades do corpo, como braços, mãos, pernas e pés, retire acessórios que possam levar à piora do quadro clínico, como anéis, fitas amarradas e calçados apertados.
- Não faça, em hipótese alguma, torniquete ou garrote e, muito menos, não fure, não corte e/ou não aplique qualquer tipo de substância (pó de café, álcool, pomadas, fumo ou urina no local da picada, entre outros) no local da picada.
- Não tome nem aplique bebidas alcoólicas no local.
- Não tente “chupar o veneno”, essa ação apenas aumenta as chances de infecção local.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS
Eduardo Hage – Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep
Cássio Roberto Leonel Peterka – Diretor

Elaboração :
Heloísa Helena de Carvalho
Enfermeira
Área Técnica dos Acidentes por Animais Peçonhentos

Revisão e colaboração:
Renata Brandão Abud - Gerente GEVITHA

CIATOX DF: 0800 6446 774 / 0800 7226 001
61- 9 9288-9358

Endereço:
SEPS Q 712/912 Edifício Disat – Asa Sul Brasília –
CEP 70 390 - 125



Tabelas e Gráfico

Tabela 1 – Proporção de acidentes por animais peçonhentos nos residentes do Distrito Federal, 2019.

Tipo de Acidente	n	%
Escorpião	1640	75,5
Lagarta	120	5,5
Abelha	118	5,4
Serpente	113	5,2
Aranha	101	4,7
Ignorados	42	1,9
Outros	37	1,7
Total	2.171	100

Fonte: Sinan. Dados acessados em 09/03/2020. Sujeito à alteração.

Tabela 2 – Coeficiente (/100 mil/hab) de incidência de acidentes por escorpião, lagarta e abelha nos residentes do Distrito Federal, por local de ocorrência. 2019.

Local de ocorrência	Escorpião		Lagarta		Abelha	
	Casos notificados	Coef. de incidência	Casos notificados	Coef. de incidência	Casos notificados	Coef. de incidência
Central	100	27,8	5	20,2	6	1,1
Centro Sul	109	29,3	5	26,1	2	2,1
Leste	177	52,9	16	78,6	4	7,5
Norte	319	88,1	26	72,7	35	12,9
Oeste	153	30,3	8	33,4	19	0,8
Sudoeste	277	33,9	4	34	9	1,7
Sul	72	26,5	3	25,8	1	1,6
Ignorado	78		21		10	
Em Branco	349		31		31	
Outra UF	6		1		1	
Total	1640		120		118	

Fonte: Sinan. Dados acessados em 09/03/2020. Sujeito à alteração.

Tabela 3 – Número de acidentes por animais peçonhentos, segundo faixa etária e sexo, em residentes no Distrito Federal. Distrito Federal, 2019.

Faixa etária	Feminino	Masculino	Total	%
< 1 ano	4	4	8	0,5
1 a 4	20	30	50	3,0
5 a 9	54	42	96	5,9
10 a 14	57	57	114	7,0
15 a 19	72	67	139	8,5
20 a 34	249	222	471	28,7
35 a 49	214	180	394	24,0
50 a 64	157	99	256	15,6
65-79	59	40	99	6,0
80 e +	10	3	13	0,8



Total	896	744	1640	100,0
--------------	------------	------------	-------------	--------------

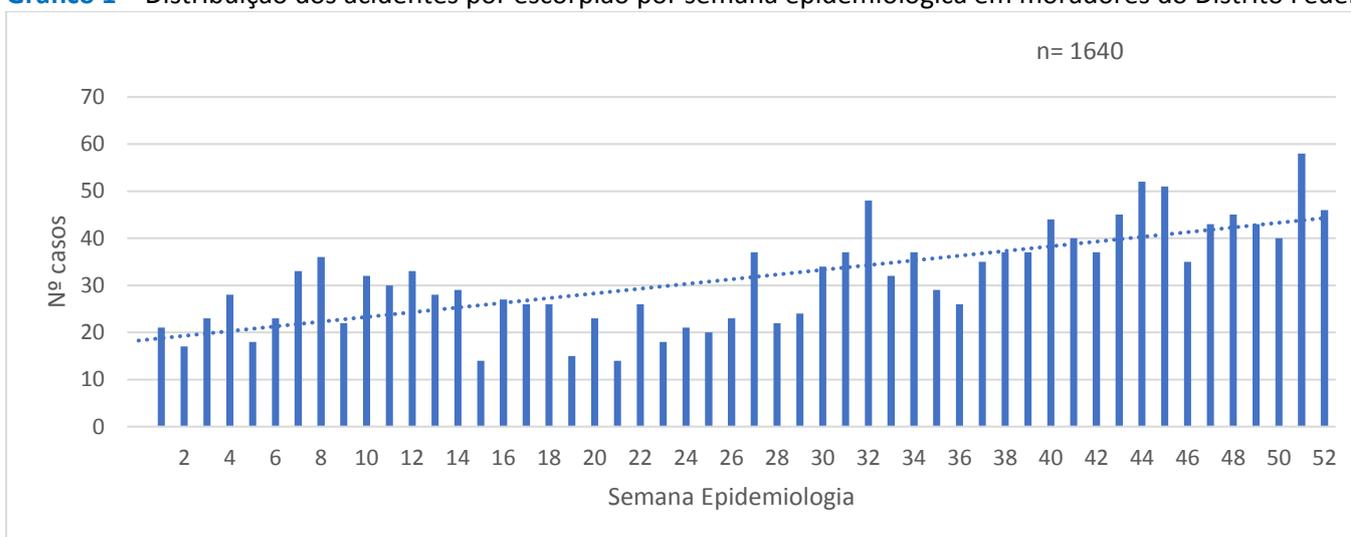
Fonte: Sinan. Dados acessados em 09/03/2020. Sujeito à alteração.

Tabela 4 – Números de acidentes por escorpião segundo a classificação dos Casos – DF 2019.

Classificação dos casos	Nº casos	%
Leve	1403	85,5
Moderado	153	9,3
Grave	13	0,8
Ignorado	71	4,3
Total	1640	100

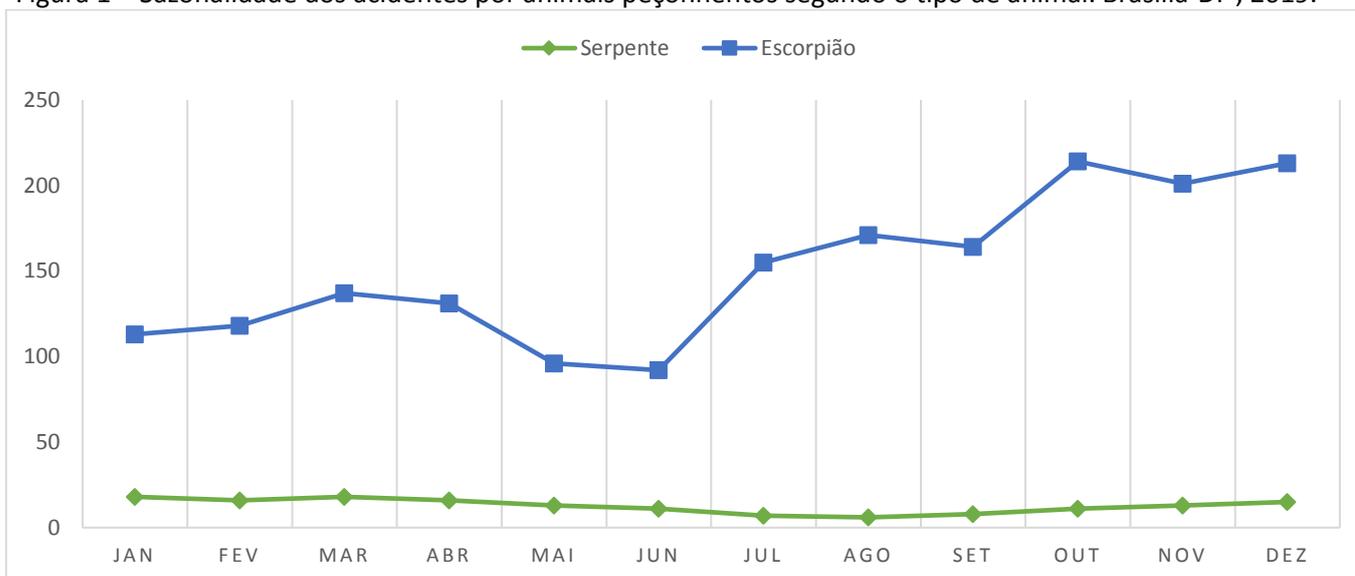
Fonte: Sinan. Dados acessados em 09/03/2020. Sujeito à alteração.

Gráfico 1 – Distribuição dos acidentes por escorpião por semana epidemiológica em moradores do Distrito Federal 2019



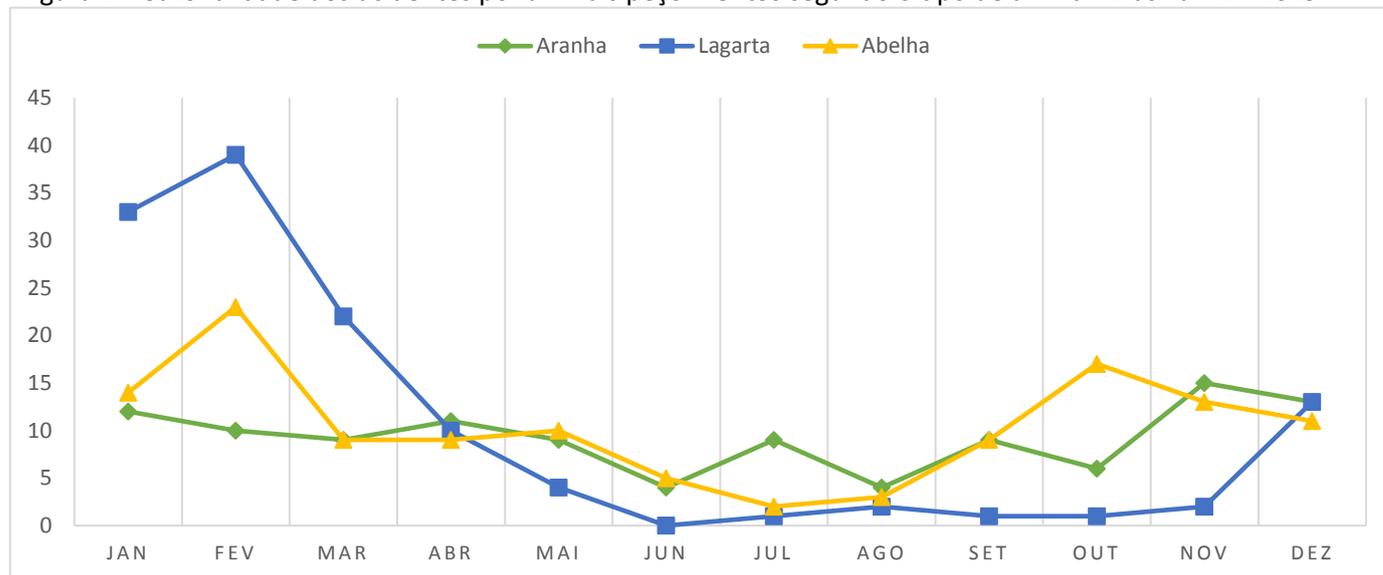
Fonte: Sinan. Dados acessados em 09/03/2020. Sujeito à alteração.

Figura 1 – Sazonalidade dos acidentes por animais peçonhentos segundo o tipo de animal. Brasília-DF , 2019.



Fonte: Sinan. Dados acessados em 09/03/2020. Sujeito à alteração.

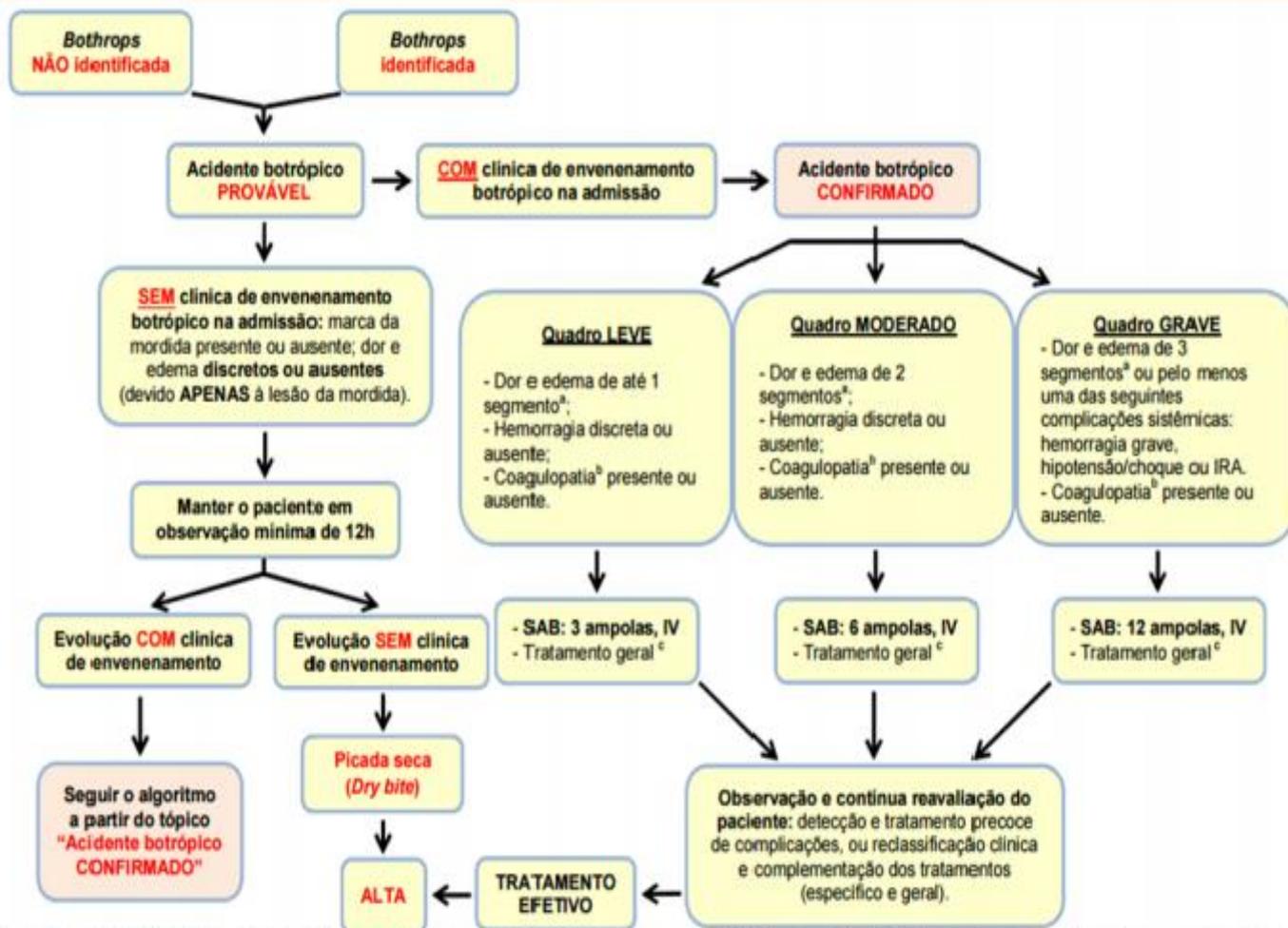
Figura 2 – Sazonalidade dos acidentes por animais peçonhentos segundo o tipo de animal. Brasília – DF 2019



Fonte: Sinan. Dados acessados em 09/03/2020. Sujeito a alteração



ACIDENTE BOTRÓPICO



^a O membro picado é dividido em 3 segmentos: em relação ao membro superior: 1. Mão e punho; 2. Antebraço e cotovelo; 3. Braço. Do mesmo modo, divide-se o membro inferior em 3 segmentos: 1. Pé e tornozelo; 2. Perna e joelho; 3. Coxa.

^b Coagulopatia: pode ser detectada através da realização do Tempo de Coagulação (TC), do Coagulograma ou da dosagem do Fibrinogênio.

^c Tratamento geral: abordagem da dor, hidratação adequada, drenagem postural, analgesia e profilaxia do tétano.

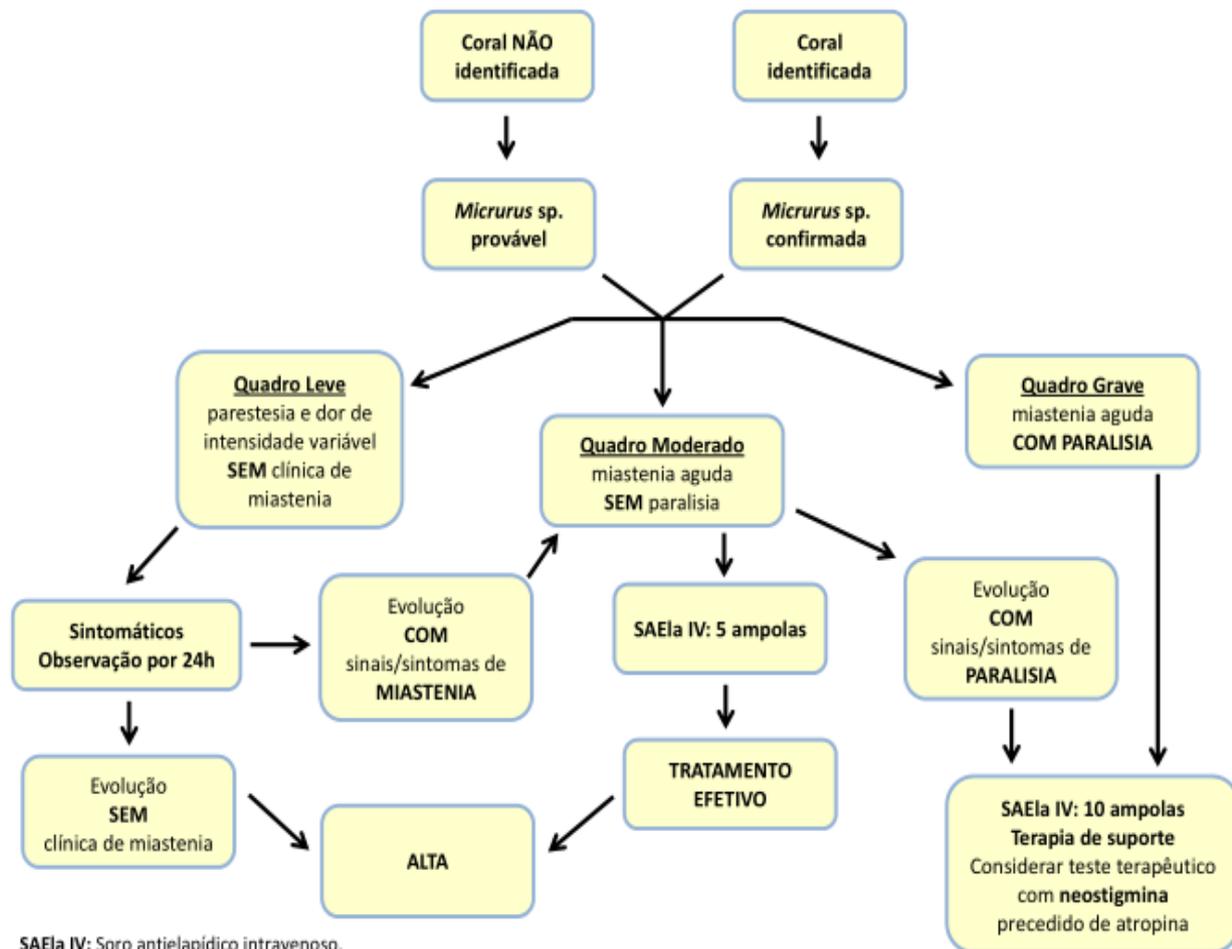
IMPORTANTE: Todo paciente submetido a tratamento soroterápico deve ficar em observação por, no mínimo, 24h.

Legenda: SAB: Soro antbotrópico (pentavalente); IV: Intravenoso; IRA: Insuficiência Renal Aguda.

OBS.: Na falta do SAB, utilizar o SABC [soro antbotrópico (pentavalente) e anticrotálico] ou o SABL [soro antbotrópico (pentavalente) e antilaquético].



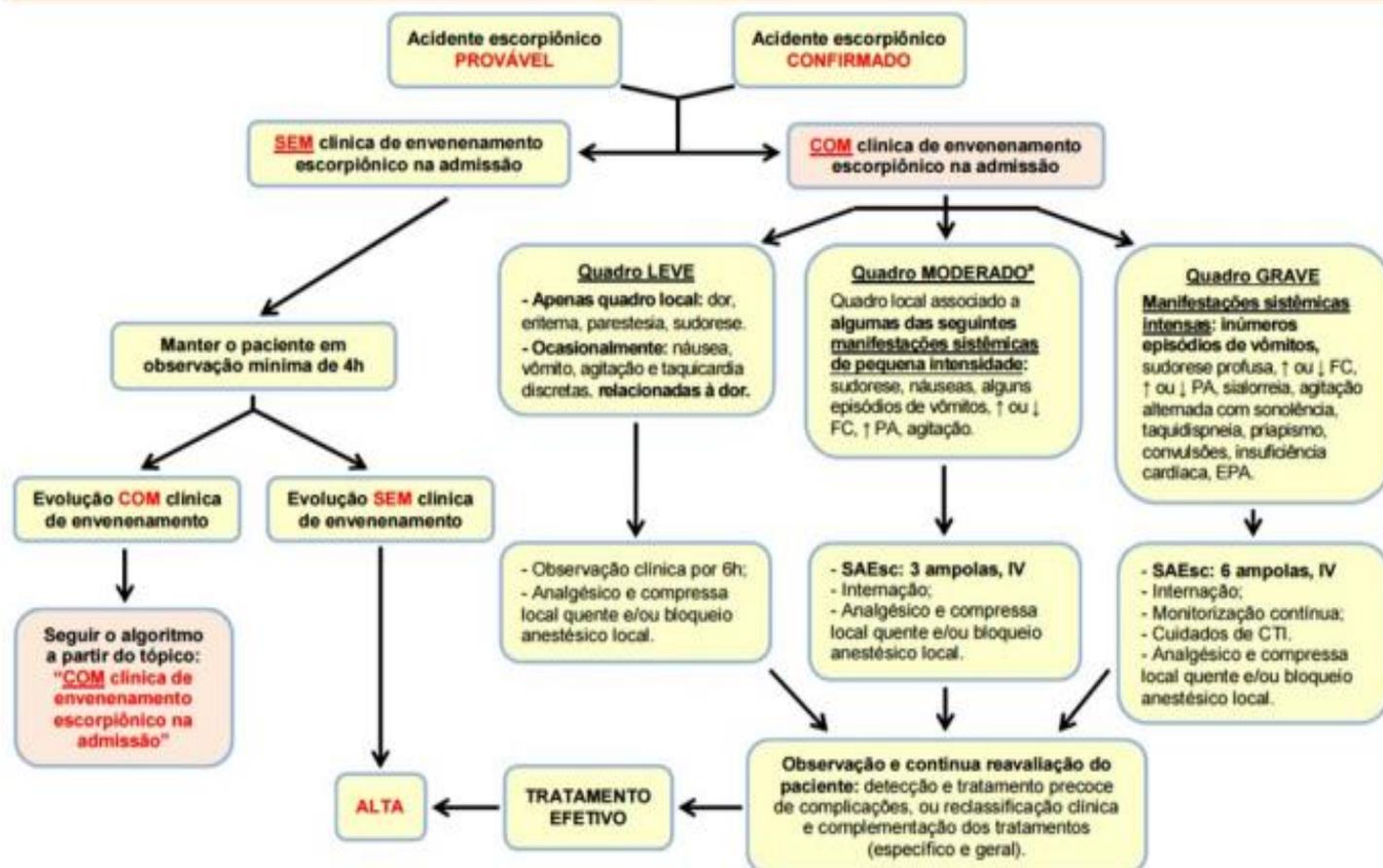
ACIDENTE ELAPÍDICO (“Coral verdadeira”)



SAEIv IV: Soro antielapídico intravenoso.



ACIDENTE ESCORPIÔNICO



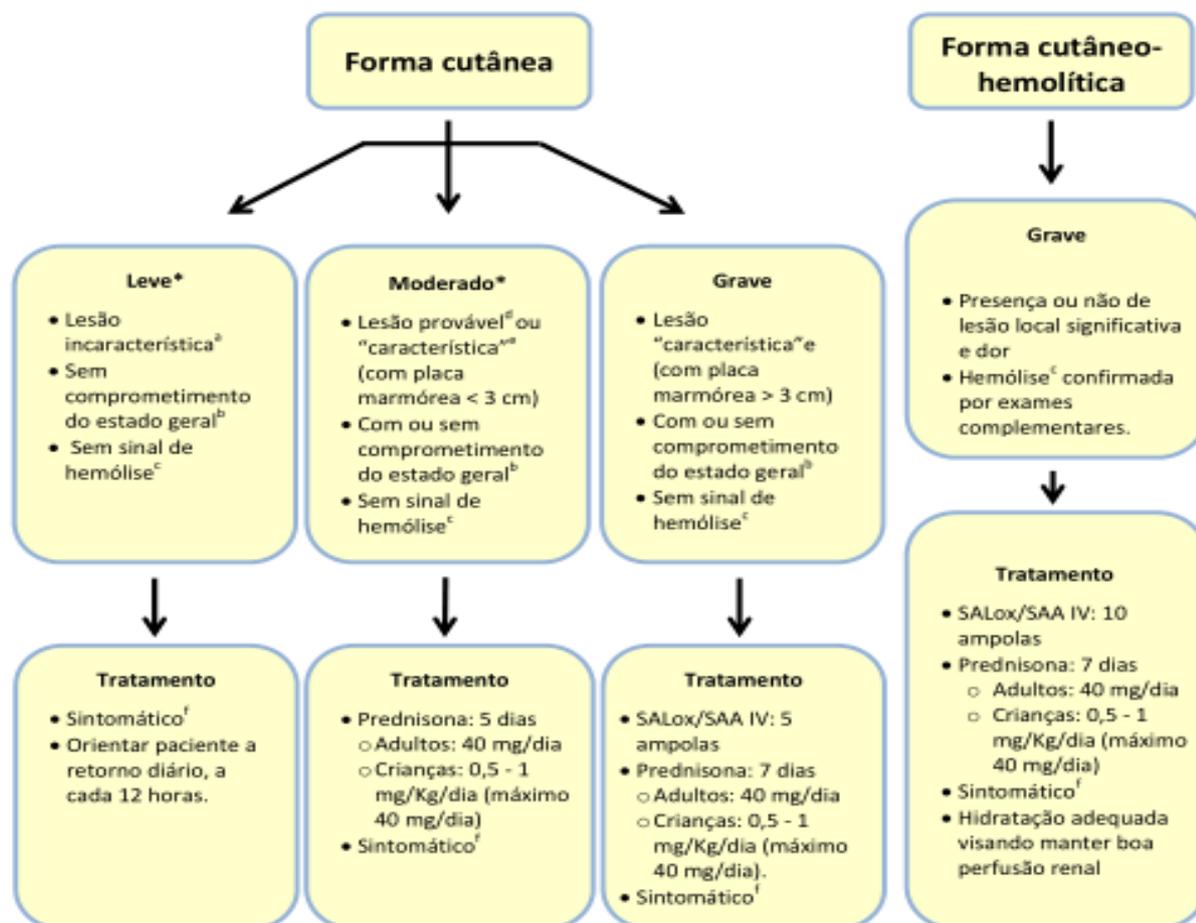
Acidente moderado: Soroterapia formalmente indicada em crianças de até 7 anos. Nas crianças acima dos 7 anos e nos adultos com quadro moderado de escorpionismo, tratar inicialmente a dor e avaliar o paciente. Se persistirem as manifestações sistêmicas, mesmo após a analgesia, iniciar soroterapia.

IMPORTANTE: Todo paciente submetido a tratamento soroterápico deve ficar em observação por, no mínimo, 24h.

Legenda: SAEsc - Soro antiescorpiônico; IV - Intravenoso; PA - Pressão arterial; FC - Frequência cardíaca; EPA - Edema Pulmonar Agudo; CTI - Centro de Terapia Intensiva. DBS: Na falta do SAEsc, utilizar o SAA [soro antiaracnídico (*Loxosceles, Phaneutria e Tityus*)].



ACIDENTE LOXOSCÉLICO (“Aranha marrom”)



SALox/SAA IV: soro antiloxoscélico OU soro antiaracnídico, intravenoso.

^a. **Lesão incaracterística:** eritema, prurido, bolha de conteúdo seroso com ou sem enduração e dor de pequena intensidade.

^b. **Alteração do estado geral:** cefaléia, febre nas primeiras 24 h, mialgia, náusea, vômito, exantema (*rash*).

^c. **Sinal de hemólise (anemia aguda):** palidez cutâneo-mucosa decorrente da anemia, icterícia, urina escura (hemoglobinúria), confirmada na análise laboratorial (no hemograma diminuição da séria vermelha, aumento dos reticulócitos, aumento da bilirrubina indireta, DHL, diminuição da haptoglobina).

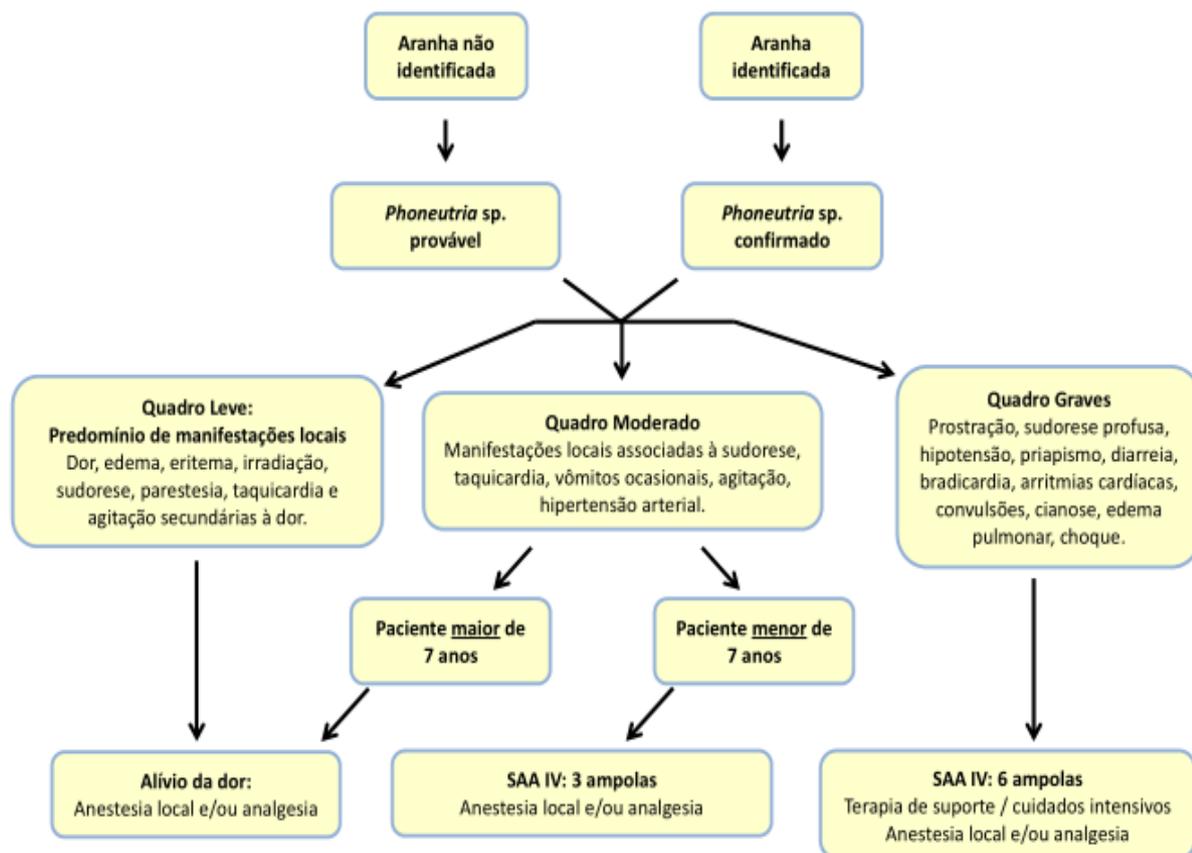
^d. **Lesão provável:** presença de eritema, equimose com ou sem enduração, exantema.

^e. **Lesão característica:** eritema, enduração, palidez ou placa marmórea, bolha, necrose.

^f. **Sintomático:** analgésico, anti-histamínico, corticóide tópicos.



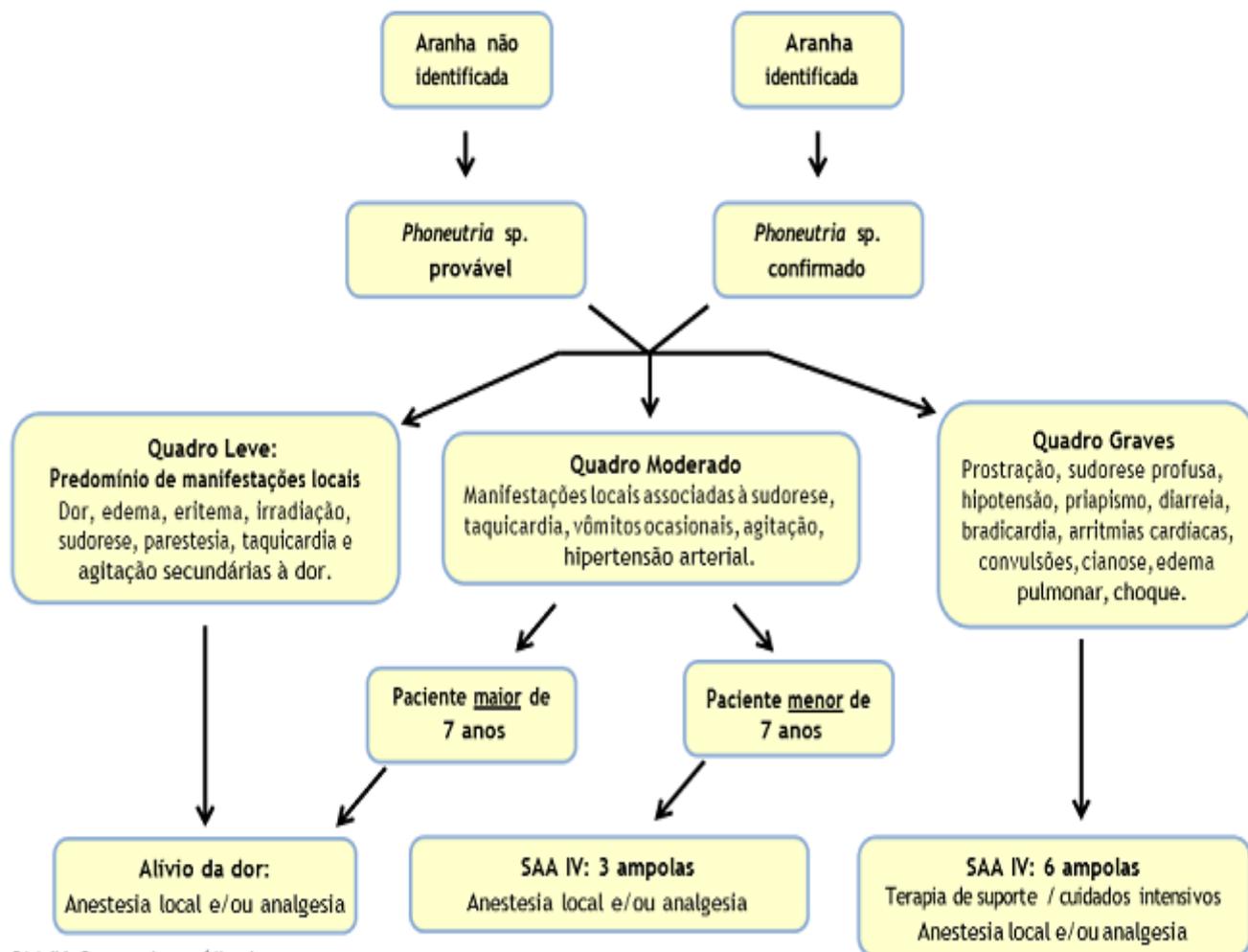
ACIDENTE FONÊTRICO (“Aranha armadeira”)



SAA IV: Soro antiaracnídico intravenoso.



ACIDENTE FONÊTRICO (“Aranha armadeira”)



SAA IV: Soro antiaracnídico intravenoso.



Lista de Hospitais que realizam atendimento com Soroterapia

HRAN -	GAMA	TAGUATINGA
Soro Antibotrópico (jararaca)	Soro Antibotrópico (jararaca)	Soro Antibotrópico (jararaca)
Soro Anticrotático (Cascavel)	Soro Anticrotático (Cascavel)	Soro Anticrotático (Cascavel)
Soro Antiaracnídico (Foneutria/Escurpião/Loxosceles)	Soro Antiaracnídico (Foneutria/Escurpião/Loxosceles)	Soro Antiaracnídico (Foneutria/Escurpião/Loxosceles)
Soro Antiescorpiônico (escurpião)	Soro Antiescorpiônico (escurpião)	Soro Antiescorpiônico (escurpião)
Soro Antilonômico (Lonomia)	GUARA	HMIB
Soro Antiloxoscélico (arranha marrom)	Soro Antiaracnídico (Foneutria/Escurpião/Loxosceles)	Soro Antiaracnídico (Foneutria/Escurpião/Loxosceles)
Soro Antielapídico (Coral verdadeira)	Soro Antiescorpiônico (escurpião)	Soro Antiescorpiônico (escurpião)
BRAZLANDIA	PARANOA	SANTA MARIA
Soro Antibotrópico (jararaca)	Soro Antibotrópico (jararaca)	Soro Antibotrópico (jararaca)
Soro Anticrotático (Cascavel)	Soro Anticrotático (Cascavel)	Soro Anticrotático (Cascavel)
Soro Antiaracnídico (Foneutria/Escurpião/Loxosceles)	Soro Antiaracnídico (Foneutria/Escurpião/Loxosceles)	Soro Antiaracnídico (Foneutria/Escurpião/Loxosceles)
Soro Antiescorpiônico (escurpião)	Soro Antiescorpiônico (escurpião)	Soro Antiescorpiônico (escurpião)
CEILANDIA	PLANALTINA	SOBRADINHO
Soro Antibotrópico (jararaca)	Soro Antibotrópico (jararaca)	Soro Antibotrópico (jararaca)
Soro Anticrotático (Cascavel)	Soro Anticrotático (Cascavel)	Soro Anticrotático (Cascavel)
Soro Antiaracnídico (Foneutria/Escurpião/Loxosceles)	Soro Antiaracnídico (Foneutria/Escurpião/Loxosceles)	Soro Antiaracnídico (Foneutria/Escurpião/Loxosceles)
Soro Antiescorpiônico (escurpião)	Soro Antiescorpiônico (escurpião)	Soro Antiescorpiônico (escurpião)

Atenção: Em caso de emergência chame Serviço de Atendimento Móvel de Urgência ((SAMU 192) e Corpo de Bombeiros (193).



